

**SEÇÃO:** Painel

**ÁREA:** Agropecuária e afins

**NÍVEL DO CURSO:** Ensino Médio/Técnico

### **Manejo da vaca leiteira no período pré-parto no Instituto Federal Catarinense – Câmpus Concórdia**

Eduardo Baseggio, LeoneMaria, Rodrigo Antônio Pivatto, Rosângela Silveira Barbosa  
Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia

Técnico em Agropecuária

E-mail de contato: [rosangela.barbosa@ifc-concordia.edu.br](mailto:rosangela.barbosa@ifc-concordia.edu.br)

O período de transição das vacas leiteiras ocorre 21 dias pré-parto e 21 dias pós-parto, neste período a vaca passa por um período crítico. No caso que ocorra uma má formulação de dietas nas últimas semanas que antecedem o parto resultará em aumento na incidência de doenças metabólicas, como Cetose, Síndrome do Fígado Gorduroso, Hipocalcemia - febre do leite, retenção de placenta, deslocamento de abomaso e edema de úbere. Atualmente existem dietas aniônicas para período pré-parto, possuindo em sua constituição leveduras que trazem benefícios para aumentar a digestão ruminal; a ingestão de matéria seca; a produção leiteira; o pH ruminal; a ingestão de concentrado dias antes do parto para adaptar os microrganismos do rúmen a uma dieta rica em amido até chegar no seu pico de lactação que ocorre até 60 primeiros dias de lactação. O objetivo do trabalho foi relatar o manejo do pré-parto de vacas leiteiras. O estudo foi realizado no setor de zootecnia III, no Instituto Federal Catarinense - Câmpus-concórdia, com vacas da raça Holandês no período pré-parto. As vacas leiteiras apresentam um período seco de 60 dias e com 20 dias antes do parto é fornecida uma dieta aniônica de pré-parto, a fim de suprir as necessidades nutricionais do período de transição. A dieta é constituída de 30 Kg de silagem de milho e 4 Kg de concentrado. Sendo que este é composto por: 39 % de milho em grão; 38 % de soja em grão; 15 % de casca de trigo; 8 % de núcleo (suplemento mineral vitamínico para o período pré-parto, a fim de tornar a dieta aniônica). Esta dieta possui Balanço catiônico-aniônico (BCA) negativo (- 13,54 meq/100g MS), estando em concordância com a literatura. De acordo com alguns pesquisadores o BCA ideal para prevenir a ocorrência de distúrbios metabólicos (por exemplo, febre do leite) é de 0 a -10 meq/100g MS, enquanto que para redução de problemas de febre do leite deve ser de - 10 a - 20 meq/100g MS. No último ano não foi observado casos de doenças metabólicas causadas pela alimentação no rebanho em estudo. Entretanto, poderia ser adicionado a esta dieta um suplemento vitamínico mineral para pré-parto acrescido da vitamina colina, recentemente lançado no mercado. Esta colina é protegida da degradação ruminal e com alta biodisponibilidade aos animais. Esta vitamina possui um mecanismo de ação voltado diretamente para redução do acúmulo de gordura no fígado e produção de cetonas e

aumenta a capacidade do fígado em produzir lipoproteínas de baixa densidade (VLDL) para maior incremento de energia para produção de leite e gordura do leite. Fatos que podem ocorrer em maior ou menor intensidade logo após o parto devido às grandes demandas de energia para produção de leite e a baixa ingestão de matéria seca, resultando no emagrecimento do animal por meio da mobilização de tecido adiposo e/ou protéico do animal. Conclui-se que uma dieta equilibrada atendendo as demandas nutricionais dos animais irá diminuir os gastos com medicações e aumentará a produtividade na produção animal.

**Palavras-chave:** Bovinocultura leiteira. Período de transição. Doenças metabólicas.